

OPINIÃO DO LEITOR

São Luís

São Luís, querida! – Como é bom hoje poder recostar-me ao teu seio, ou nos teus braços? Onde tu achares melhor. Acho que só em estar perto de ti, já estarei bem acomodado, porque assim posso andar à vontade nas ruas da Paz, do Sol, e nessas que têm inveja das ruas que têm hortas e alecrim; oh travessas, ruelas infindas, pejudas de perfumes e de gentes; quero também palmilhá-las nas manhãs que trazem o vento da Praia Grande; quero andar pelas velhas calçadas de pedras de cantaria, que no silêncio do inexorável tempo, cantarolam as músicas nostálgicas dos portugueses, franceses, holandeses, africanos... posso ver os azulejos do casario colonial que antanho cruzaram o Atlântico pelas mãos dos lusitanos; vou tomar os becos compridos, e seguir caminhando pela Rua Grande, e vou me misturando no fervilhar da multidão, ouvindo os babélicos pregões do comércio sedutor; depois desço na rua Rio Branco, e lá no final, deparo-me com o Gonçalves Dias – olhar fixo no mar, acho que se procurando – encarapitado na palmeira, que dantes adejava o sabiá, mas hoje o vate maior da Canção do Exílio, ouve os cânticos dos pardais e os sinos que bimbamham no campanário da Igreja dos Remédios; sim, sabias que os sabiás estão quase extintos por cá?

Ah! Mas como é bom te rever São Luís! Da sacada próximo ao Palácio dos Leões, onde tudo começou com Daniel de La Touche, no início do século XVII, posso observar o bairro São Francisco, que deveria ser chamado Bela Vista, pelo traço belo e magistral que o sol desenha as tardes vistas da Beira-Mar; sem bairrismo, mas ali descortina-se um quadro paisagístico sem igual, onde o sol mortiço, o céu nimbooso e a água mansa, paralisam o tempo para o close dos pequenos barcos de pescadores que singram pachorrentamente nas águas calmas do nosso mar, esse mar benévolo, que abraça longamente com ternura a Ilha

Upaon-Açu; São Luís, estou pronto para te ver todos os dias, quero ouvir os acordes dos atabaques e das matracas nas festas juninas, sob os passos cadenciados dos batalhões do Bumba-Boi; enfim, eis-me aqui Ilha Querida, ciceroneia-me, e ensina-me a recitar os versos de Tribuzi...

E. Lopes
Bacharel em Direito
São Luís – MA.